

LITERATURA INFANTIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMO A LITERATURA PODE CONTRIBUIR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS

Kethelyn de Freitas Souza ¹

Alexandra Resende Campos ²

RESUMO

O estudo aqui proposto tem por objetivo compreender a importância da literatura infantil para o processo de construção das identidades étnico raciais das crianças negras. Este trabalho, de caráter qualitativo, foi realizado a partir de quatro obras de literatura infantil que tive contato durante a minha graduação em Pedagogia, sendo elas: Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado (1986); Betina, de Nilma Lino Gomes (2011); O mundo no Black Power de Tayó, de Kiusam de Oliveira (2013) e o Black Power de Akin, de Kiusam de Oliveira (2020). Através da análise destes livros tive o intuito de compreender como as histórias infantis e a representação de personagens negros podem influenciar na maneira como as crianças se reconhecem, se aceitam e se identificam. Apoiado em estudiosos como Coelho (2000); Gomes (2005); Hall (2006); Araújo (2018); Rosa (2022); entre outros, a pesquisa se debruçou sobre as concepções de identidade, sobre a literatura como um agente de formação e sobre os fatores que contribuem para a construção da identidade negra. Os resultados apontam para uma evolução no que diz respeito à representação dos personagens negros, em que a valorização do cabelo natural e a ancestralidade surgem como agentes fundamentais para o processo de construção de uma identidade étnica afirmativa. Ainda, foi possível perceber que quanto mais antiga a obra, maiores as chances de uma representação de personagens negros estereotipados, com base em fundamentos racistas.

Palavras-chave: literatura infantil; relações étnico raciais; construção identitária; identidade negra

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática social introduzida na vida das crianças desde muito cedo, por meio da literatura infantil e da contação de histórias realizadas por seus responsáveis e demais familiares. Essa prática ganha ainda mais força ao ingressarem nas escolas, sendo este um ambiente que irá favorecer o encontro do leitor com o livro, o qual as crianças poderão ter acesso a novos referenciais literários, através da mediação de professores e professoras.

¹Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, kethelyndefreitassouza88@yahoo.com;

²Professora orientadora: Doutora em Educação, Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, alexandra.campos@ufop.edu.br.



Diante disso, Coelho defende que:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que devem ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E nesse espaço privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente[...] (COELHO, 2000, p. 16).

Neste sentido, é possível entender que literatura infantil é capaz de contribuir de diferentes maneiras para o processo formativo das crianças. Além dos aspectos objetivos como, a aquisição da escrita e a oralidade, a literatura favorece também a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve a criatividade e a imaginação e cumpri uma função importante para questões mais subjetivas como o entendimento e o respeito sobre a existência, a percepção e o reconhecimento do outro e de si mesmos.

Junto a isso, a escola também representa um espaço significativo para o processo de aquisição de aprendizagens das crianças. Fazendo uso de diferentes métodos e estímulos, que buscam o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos indivíduos, a escola é responsável por promover interação social, socialização e a formação de seres críticos, pensantes e formadores de opinião.

Entretanto, muitas vezes, as instituições de ensino podem ser palco para a reprodução e legitimação de comportamentos discriminatórios enraizados em nossa sociedade, o que pode contribuir, negativamente, na maneira como as crianças se reconhecem, se aceitam e se identificam. Principalmente quando se trata de crianças negras, em que o ambiente escolar pode significar o início do enfrentamento ao racismo.

“A escola, por vezes, representa o primeiro espaço em que muitas crianças sofrem racismo, seja por parte dos colegas de turma, dos professores e funcionários da escola ou mesmo por meio da literatura presente em sala de aula (LIMA,2018,p.12).”

A Lei 10.639 de 2003 determina, obrigatoriamente, a inclusão da temática, “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” nos currículos das redes de ensino de todo o país. A implementação da Lei tem por objetivo reparar os danos causados, ao longo dos anos, contra a história, a cultura e a existência da população negra. Logo, busca-se garantir o reconhecimento e a valorização da identidade, da pluralidade e da diversidade étnico racial existente em nossa sociedade.



Deste modo, o Ministério da Educação esclarece que :

Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (BRASIL,2004,p.17).

Desse modo, a literatura infantil surge como uma ferramenta importante para oportunizar uma educação antirracista para as crianças, possibilitando que elas possam conhecer e explorar, através de produções literárias, diferentes culturas, diferentes histórias, diferentes representações e elementos que valorizam a diversidade social, cultural e étnica presentes em nossa sociedade. Assim, com o intuito de ampliar os conhecimentos e estimular o debate, a literatura infantil se manifesta como um agente de transformação social para a desconstrução de estereótipos e de padrões ideológicos determinados por uma sociedade que inferioriza e desqualifica grupos sociais minoritários.

Como demonstrado através dos estudos de Mata,

Ouvir histórias suscita o imaginário das crianças, responde questões até então habitadas no imaginário infantil, propicia a solução de muitos questionamentos, abre possibilidades de descoberta para que as crianças desvendem um mundo de conflitos, de impasses, encontrem soluções para os dilemas que vivem e atravessam, de modos distintos os problemas apresentados são enfrentados ou não, resolvidos ou não, pelas personagens de cada história, cada uma a seu modo (MATA,2015,p.63).

Neste sentido, a partir da leitura minuciosa e análise de quatro diferentes livros de literatura infantil, que têm como protagonistas personagens negros, esta pesquisa se propôs a compreender de que forma esses personagens são representados nas histórias infantis e, conseqüentemente, entender a importância dessa literatura para a construção do imaginário infantil e o papel que pode desempenhar no processo de construção das identidades das crianças negras. Com isso, os resultados indicam uma evolução no que diz respeito à representação dos personagens negros. Com destaque para a valorização do cabelo natural e da ancestralidade como elementos fundamentais para o processo de construção de uma identidade étnica afirmativa.

METODOLOGIA



Para elaboração deste estudo realizou-se uma abordagem qualitativa. De acordo com MARTINS (2004), a pesquisa qualitativa tem como definição aquela que favorece a análise de microprocessos, por meio de investigação das ações sociais, individuais e grupais, em que há uma intensa verificação dos dados, caracterizada pela heterodoxia no momento da análise, o que pode resultar em uma captação de materiais variados. Isso exigirá do pesquisador uma capacidade crítica para se atribuir a esses materiais seus significados.

Ainda, com base em seus estudos, Martins (2004), ressalta sobre a necessidade do pesquisador utilizar sua intuição e imaginação, exercendo, dessa maneira, uma espécie de trabalho artesanal, visto não só como um agente condicionante para a execução de uma análise mais profunda, mas também para a liberdade do intelectual.

Dessa forma, a busca de dados para este trabalho será feita através da seleção, leitura e análise de livros infantis que abordam a temática étnico racial, com o objetivo de compreender de que forma os personagens negros são representados nas histórias infantis e como esta representação influencia na construção identitária da criança negra.

Portanto, as quatro obras selecionadas foram: Menina bonita do laço de fita (1986), escrito por Ana Maria Machado; Betina (2011) de Nilma Lino Gomes; O mundo no Black Power de Tayó (2013) e O Black Power de Akin (2020) ambos escritos pela autora Kiusam de Oliveira. Em seguida foi feita a leitura minuciosa e análise dos livros selecionados.

Para realizar a análise das obras selecionadas apoiei-me em outros estudos e pesquisas que já trabalharam com literatura infantil e as relações étnico raciais como Oliveira (2005);Mata(2015);Araújo (2018);Lima (2018);Rosa (2022) 1, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS: BREVES REFLEXÕES

Stuart Hall (2006), através de seus estudos sobre identidade, traz uma abordagem a respeito do que pode ser uma certa “crise” de identidade no período pós-moderno, trazendo à tona três concepções diferentes de identidade. Segundo Hall, o sujeito do iluminismo se tratava de um indivíduo centrado, racional e consciente. Sendo esta primeira, uma concepção muito individualista, já que a identidade pessoal do indivíduo



teria como característica o “eu” como centro essencial, ou seja, o indivíduo era dotado de uma identidade fixa. A segunda concepção fala sobre o sujeito sociológico, sendo este o resultado da relação do mundo moderno do indivíduo e a interação com o mundo cultural que acaba por modificar-se. Essa concepção traz a reflexão a respeito da importância da interação entre os pares para a construção do sujeito.

A partir disso entende-se que o indivíduo centrado e estável já se torna um ser fragmentado, em que sua identidade já não é mais fixa, mas sim composta por várias outras identidades que podem ser descentralizadas e irracionais. Daí surge o sujeito pós-moderno, em que sua concepção se baseia em que este não teria uma identidade fixa ou permanente. “A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL,2006,p.13).

Diante disso, fica claro que a construção das identidades dos sujeitos acontecem de várias formas e são influenciadas por diferentes fatores sociais, históricos e culturais. Evidencia-se então que o processo de construção das identidades são complexas e são estabelecidas de acordo com as experiências, as relações e as interações vividas, tanto com os espaços quanto entre os grupos sociais.

Assim, é necessário dizer que a construção da identidade negra também acontece da mesma forma que os demais processos identitários, em que as relações pessoais e sociais estão interligadas e influenciam diretamente na construção da identidade social dos indivíduos. É preciso destacar que a construção da identidade negra é um processo que demanda atenção, pois, por muito tempo, as pessoas negras foram incentivadas a rejeitar seus traços, seus cabelos, sua cor, sua história, sua cultura e sua pluralidade.

Neste sentido, para “construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as) (GOMES,2005,p.43)”.

2. LITERATURA INFANTIL, AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS NEGRAS

Como mencionado anteriormente, a literatura infantil possui um papel importante para o processo de ensino e aprendizagem dos pequenos. Isto porque, as obras literárias



vem a ser uma ferramenta pedagógica que permite que a criança, através de diversos gêneros, desenvolva sua habilidade cognitiva e social, a criatividade e a construção do imaginário infantil. Além do mais, pode contribuir para a construção da identidade social, bem como para a constituição de valores morais, éticos e culturais, visto que a leitura ampliará os conhecimentos e visão de mundo.

Dessa maneira, é importante ressaltar que para o ensino das relações étnico-raciais esses elementos impactam, diretamente, a vida das crianças negras, visto que, o acesso a produções literárias, em que as crianças negras possam se ver representadas de forma positiva, em um local de protagonismo, onde suas características físicas e culturais sejam valorizadas, irá colaborar, significativamente, para a construção de suas identidades, contribuindo, cada vez mais, para o afastamento dos estereótipos raciais e do preconceito.

Araújo (2018), traz uma síntese de estudos que tiveram como tema as relações étnico-raciais, a literatura infantil e juvenil, principalmente os livros que abordavam os grupos negros e brancos. Através de uma pesquisa qualitativa Araújo (idem) faz uma análise e estabelece duas categorias: a análise literária e a escolarização da literatura. De uma maneira geral, os resultados desta análise mostraram que pequenas mudanças ocorreram no que diz respeito à representação de personagens negros, com uma menor tendência a uma representação com base em estereótipos raciais e com uma maior valorização da estética negra. Em contrapartida, no que se refere aos arquivos, ainda ficou evidente uma categorização de personagens negros em papéis de sub-representação e uma persistência na valorização de uma branquitude normativa, tanto no que se trata da elaboração de personagens brancos bem como ao pressuposto de leitores brancos.

De acordo com Araújo (2018) :

Um elemento emergente que se realçou em algumas pesquisas é a constatação de que se, as políticas públicas não assumem tal demanda, o impacto na escola tem sido bastante significativo: no contexto de sala de aula, sobretudo no tocante à recepção da leitura de obras com temáticas africanas e afro-brasileiras, por parte de estudantes predominaram resultados negativos já que a maioria das pesquisas identificou resistência e aversão a personagens negras, realçando o papel que as formas simbólicas como a literatura exercem na formação identitária dos grupos sociais (ARAÚJO,2018,p.73-74).

Evidencia-se, então, que embora já ocorram alguns avanços no que diz respeito à representação de personagens negros, existe ainda a necessidade de uma maior adesão e introdução de obras literárias que valorizem a cultura africana e afro-brasileira no ensino, a fim de reafirmar a valorização de uma diversidade cultural, social, étnica e racial, como elementos significativos para a construção dos processos identitários das crianças negras.



Promovendo um sentimento de identificação, de pertencimento e, conseqüentemente, de auto aceitação. Já que historicamente, esses povos são discriminados e retratados com base em estereótipos racistas fundamentados em suas origens afro descendentes.

Assim, como em outros processos identitários, a identidade negra se constrói gradativamente, num movimento que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, no qual os contatos pessoais se estabelecem permeados de sanções e afetividades e onde se elaboram os primeiros ensaios de uma futura visão de mundo. Geralmente este processo se inicia na família e vai criando ramificações e desdobramentos a partir das outras relações que o sujeito estabelece. (GOMES,2005,p.43),

Dessa maneira, demonstra-se a necessidade de uma maior articulação com obras literárias que abordam a temática étnico-racial dentro das salas de aula, com o intuito de reafirmar e enaltecer a diversidade e a pluralidade humana como elementos importantes para a cultura e para a sociedade em geral, promovendo de forma progressiva uma identificação genuína por parte das crianças negras, visto que, tradicionalmente são utilizadas e apresentadas produções literárias com uma maior valorização de uma branquitude normativa.

Diante disso, a maneira como o personagem negro é representado nos livros infantis está relacionada diretamente ao processo de construção das identidades das crianças negras. Isto é, a depender de como as ilustrações presentes nos livros são elaboradas podem influenciar no significado dado pela criança àqueles personagens, impactando a sua percepção individual e, conseqüentemente, trazendo prejuízos a construção de sua subjetividade. Surge a necessidade da interação da criança negra com produções literárias que manifestem a valorização da estética, da história e da cultura negra para que ela possa se ver verdadeiramente representada.

Ao interagir com um livro de literatura infantil as crianças imaginam-se nos papéis desempenhados pelos personagens das histórias, vivem seus medos e angústias, celebram suas vitórias e finais felizes, e muitas vezes, por meio das histórias resolvem seus próprios conflitos, conhecem o mundo em que vivem e constroem sua identidade. Torna-se importante, portanto, que as crianças negras também se sintam representadas nas histórias que leem (LIMA,2018,p.21).

Neste sentido, diversos estudos e pesquisas (OLIVEIRA,2003; ARAÚJO,2018; LIMA 2018; entre outros) vem demonstrando que a representação de personagens negros, através de narrativas positivas na literatura infantil, se torna necessário para o processo de construção das identidades étnico raciais das crianças negras. É preciso que a criança



tenha acesso a referenciais que exaltem suas marcas identitárias como, seus traços, seu cabelo, sua história e sua cultura para que ela se sinta parte integrante daquele grupo social.

3. ANÁLISE DAS OBRAS

Menina Bonita do Laço de Fita é uma obra de 1986, escrita pela autora Ana Maria Machado, que conta a história de uma linda menina negra que é questionada o tempo todo por um Coelho branco sobre a cor da sua pele. A menina, sem saber o motivo do porque ser “tão pretinha”, sempre inventa uma nova justificativa. Até que um dia, sua mãe surge e explica que a responsabilidade da cor de sua pele seria da sua avó.

A narrativa traz, em alguma medida, uma dose de inovação para a forma como a personagem negra é caracterizada, uma vez que a menina é enaltecida por sua cor, “pretinha”, rompendo, até certo ponto, com os estereótipos negativos que constantemente são atribuídos às pessoas negras. Além disso, a “menina bonita”, tem os seus cabelos trançados e enfeitados por sua mãe, o que demonstra cuidado com uma característica que é símbolo de luta e resistência para o povo negro. Entretanto, outros aspectos que se mostram durante a narrativa merecem uma reflexão, em relação a alguns comportamentos e representação dos personagens.

A ausência de nome da personagem principal, é um dos fatos que deixa a desejar durante a narrativa, uma vez que a personagem, mesmo sendo admirada, é sempre a “menina bonita”, não possui um nome, como se sua existência fosse negada. O nome é uma das características que influencia no processo de construção das identidades dos sujeitos, criando um sentimento de pertencimento a determinado grupo social e propicia o reconhecimento de si mesmo. Assim, a não nomeação, coloca a personagem “à margem exatamente pela ausência de uma singularidade que marque a sua individualidade no espaço social (OLIVEIRA,2003,p.171)”.

Já Betina, obra de 2009, da autora Nilma Lino Gomes, conta a história de uma linda menina negra que possui uma ligação muito especial com sua avó. No decorrer da narrativa, é possível perceber que a relação que existe entre neta e avó é marcada por questões que giram em torno da afirmação da identidade negra, cuidado e afeto. A afirmação da identidade de Betina é construída a partir do cabelo, por meio dos lindos penteados feitos por sua avó, passando pelos ensinamentos da avó sobre a arte de trançar os cabelos, até que Betina, já adulta, se transforma em uma cabeleireira de sucesso,



espalhando tudo o que aprendeu por todos os cantos e ajudando outras pessoas a se reconhecerem, se identificarem e aceitarem suas raízes.

O cabelo, é um símbolo que representa uma história de muitos enfrentamentos e de força para o povo negro. “O cabelo é um marco muito forte da negritude, quando assumimos o nosso cabelo, estamos assumindo a nossa identidade negra, de muita força, luta e orgulho (ROSA,2022,p.30).” Assim, o cabelo afro se manifesta como um ato político, um sinal da afirmação da identidade negra e está ligado a um processo de luta contra o racismo. Posto isto, a narrativa mostra que Betina não se cala em face do preconceito que sofre dos seus colegas de escola, se revelando uma menina empoderada e que ostenta seu cabelo com muito orgulho, reafirmando mais uma vez sua identidade negra, além da valorização da cultura e a auto aceitação.

Outro elemento que se destaca positivamente durante a narrativa, está relacionada à ancestralidade. A autora se utiliza da ancestralidade para explicar sobre a partida da avó de Betina, ressaltando a importância histórica construída por seus antepassados, dos ensinamentos deixados, da coragem e das lutas travadas por aqueles que vieram antes.

Neste sentido a ancestralidade possui papel importante para a construção da identidade negra das crianças, já que enaltece a existência de uma diversidade étnica, histórica e cultural e amplia o conhecimento sobre as origens e raízes africanas, oportunizando maior reconhecimento e uma identificação genuína com os personagens negros.

A ancestralidade também é o recurso que aparece na obra, O Mundo no Black Power de Tayó, de 2013, da autora Kiusam de Oliveira. Na produção, Tayó é uma linda menina negra que já possui sua identidade étnica afirmada e projetada, através de seu penteado, toda cultura, tradição, história e saberes do povo africano.

Com base nisso, Fernandes explica que,

Com sua imaginação, autoestima e poder de conhecimento sobre si mesma, ela é capaz de promover uma viagem às memórias dos seus antepassados, de maneira que evidencia toda a significância e contribuição para a construção da historicidade(FERNANDES,2023,p.22-23).

Os traços fenotípicos da menina são descritos como elementos de grande valor e sobre sua cabeça ostenta, muito orgulhosa seu cabelo crespo com um lindo Black Power. O Black Power de Tayó, além de um símbolo de resistência do povo negro, demonstra o autocuidado da menina com a parte do corpo que ela mais gosta, rompendo com narrativas racistas que insistem em associar o crespo a um cabelo dito “ruim”. Neste sentido, ao



passar um episódio de racismo na escola, Tayó usa sua voz para enfrentar a discriminação sofrida por parte de seus colegas, reafirmando sua identidade negra e autenticidade.

No entanto, o livro *O Black Power* de Akin, de 2020, também de autoria de Kiusam de Oliveira, traz o personagem Akin, um lindo menino negro, que ainda está passando pelo processo de aceitação e de afirmação de sua identidade negra. Diferentemente de Tayó, que possui sua identidade étnica afirmada e se orgulha de seu *Black Power*, Akin passa por conflitos que envolvem seu cabelo crespo. A escola, mais uma vez, surge na narrativa como um espaço reprodutor de racismo e falas preconceituosas.

Segundo pesquisa realizada por Gomes(2002),

A trajetória escolar aparece em todos os depoimentos como um importante momento no processo de construção da identidade negra e, lamentavelmente, reforçando estereótipos e representações negativas sobre esse segmento étnico/racial e o seu padrão estético.

O cabelo também aparece mais uma vez, assim como nos episódios racistas narrados em *Betina* e em *O Mundo no Black Power* de Tayó, como o principal alvo da discriminação racial sofrido pelos personagens. Em *O Black Power* de Akin, o menino passa por vários episódios de racismo que o deixa muito fragilizado, com isso ele deseja não ser negro e se vê como um menino branco ao se olhar no espelho, demonstrando mais uma vez a fragmentação e a negativa em relação a sua identidade.

Diante de tantos eventos racistas, enfrentados pelo personagem, Akin está prestes a tomar uma decisão radical e tenta cortar seus cabelos, quando é interrompido por seu avô, Seu Dito Pereira, que surge com todo o seu afeto, utiliza sua cultura e sua ancestralidade como elementos importantes para o resgate e a afirmação da identidade negra de Akin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise dos livros foi possível perceber que houve inovação no que se refere a representação dos personagens negros, bem como sobre a sua história, cultura e comportamento. Ainda, a análise revelou que o livro mais antigo, *Menina Bonita do Laço de Fita*, de 1986, tem uma inclinação maior para representações com base em fundamentos racistas e narrativas negativas, contradizendo as obras mais recentes,



demonstrando algo que já foi mencionado em pesquisas anteriores que, “quanto mais antiga seja a obra, maiores são as chances de conter estereótipos negativos e racismo implícito ou explícito (ARAÚJO, 2018,p.73).

Outro ponto importante que surgiu durante a análise dos livros, foi a valorização do cabelo natural, demonstrando autenticidade e autocuidado dos personagens negros. Estes elementos são fundamentais para que as crianças se identifiquem, promovendo a autoestima e a autoaceitação. A ancestralidade também é mais um dos aspectos que se destacaram durante a análise, como um agente importante para o processo de construção de uma identidade étnica afirmativa. Através da ancestralidade o leitor entra em contato com elementos que fazem parte da história, da cultura, dos saberes e da existência do povo negro, promovendo o reconhecimento de uma diversidade étnica e cultural existente, colaborando para o resgate de uma identidade que por muito tempo se manteve fragmentada.

Diante disso, a análise revelou a necessidade de um cuidado maior no momento da escolha dos livros e materiais que serão apresentados às crianças, de modo que a criança negra tenha acesso a produções que contenham narrativas e representações positivas, que estimulem sua imaginação e colaborem para a construção de uma identidade negra afirmativa. Com isso, a ação do adulto se mostra imprescindível, nesse processo, objetivando uma mediação que crie condições e ofereça recursos para que a criança possa fazer interpretações positivas em relação aos referenciais históricos, culturais, étnicos e sociais apresentados.

Assim para o contexto escolar, recomenda-se que seja desenvolvido um trabalho pedagógico estruturado visando a inserção de referenciais positivos, em busca da desconstrução de estereótipos racistas e o rompimento com os preconceitos enraizados em nossa sociedade. Por fim, esta pesquisa busca contribuir com a desconstrução de uma perspectiva eurocêntrica e hegemônica no campo da literatura infantil, dentro e fora do ambiente escolar, apresentando referenciais que abordem a temática étnico-racial e tenham a representação de personagens negros como protagonistas de suas histórias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Cristina de, As relações Étnico-Raciais na Literatura Infantil e Juvenil. Dossiê – Educação e Relações Étnico-Raciais: o estado da arte • Educar em Revista, v.34, n.69 • Maio/Junho 2018.



BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas. Brasília: Secad/MEC, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo - Moderna, 2000.

FERNANDES, Islaine de Souza. O mundo no Black Power de Tayó, de Kiusam de Oliveira: construção da identidade étnico-racial através da literatura infantil – 2023

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação - Revista Brasileira de Educação, Nº 21, Set/Out/Nov/Dez – 2002

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Betina. Mazza Edições , 2009.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro -11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Fernanda Alencar- A literatura infantil afro brasileira na construção da identidade étnico racial/ Fernanda Alencar Lima, Maria Celeste Conceição Gama- Recife 2018 – 70 f. UFRPE.

MACHADO, Ana Maria. Menina Bonita do laço de fita. Rio de Janeiro: Ática,2000.

MATA, Flávia Filomena Rodrigues da Protagonistas negros nas histórias infantis: perspectivas de representações da identidade étnico-racial das crianças negras em uma Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI / Flávia Filomena Rodrigues da Mata. Belo Horizonte, 2015.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza, Metodologia qualitativa de pesquisa - Universidade de São Paulo – Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras : 1979-1989 - Salvador – Maio/2003.

OLIVEIRA, Kiusam de. O mundo no Black Power de Tayó. Fundação Peirópolis,2013.

OLIVEIRA, Kiusam de. O Black Power de Akin. Cultura, 2020..

ROSA, Raquel Dias Flores da. Literatura infantil e as relações étnico-raciais: personagens negros protagonistas nos livros de literatura infantil - Porto Alegre - 2022

